

## **IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO MANEJO DA ODONTOFOBIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

IMPACTS ON ORAL HEALTH AND THERAPEUTIC STRATEGIES  
MANAGEMENT OF DENTAL PHOBIA: A LITERATURE REVIEW

CAZAROTTO, Alana Cristina<sup>1</sup>

PARISOTTO, Angelo Pedro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade Central de Educação FAEM Faculdades – UCEFF/ Chapecó, SC,  
Brasil.

**Autor correspondentes:** Alana Cristina Cazarotto (e-mail:  
alana\_cazarotto@hotmail.com).

**Declaração de inexistência de conflito de interesses:** Não há.

**Resumo: Introdução:** A odontofobia, caracterizada pelo medo irracional e intenso de dentistas e procedimentos odontológicos, é um obstáculo significativo para a procura de tratamento odontológico. Esse medo pode resultar em consequências negativas para a saúde bucal e o bem-estar emocional dos pacientes. Compreender a complexidade dessa fobia é essencial para desenvolver estratégias de intervenção que atendam às necessidades individuais e promovam a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Este trabalho visa explorar os fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia, identificando suas consequências na saúde oral e examinando as abordagens terapêuticas disponíveis para manejar o medo e a ansiedade associados a essa problemática. **Metodologia:** A revisão bibliográfica incluiu artigos científicos e periódicos publicados entre 2016 e 2024, selecionados em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. **Discussão:** A pesquisa revela que a ansiedade, traumas passados e expectativas negativas são fatores cruciais na formação da odontofobia. É necessário explorar as opções disponíveis de tratamentos terapêuticos desde a Terapia Comportamental, a Musicoterapia, os Fitoterápicos e/ou Sedação Consciente. Essa combinação de abordagens personalizadas e integradas pode potencializar a eficácia do manejo da odontofobia, promovendo um ambiente odontológico mais acolhedor e menos intimidador. **Consideração Final:** A compreensão dos fatores psicológicos e a implementação de intervenções personalizadas são fundamentais para melhorar a adesão ao tratamento odontológico e promover a saúde bucal.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal; Intervenções Terapêuticas; Odontologia.

## 1.1 INTRODUÇÃO

O medo e a ansiedade relacionados aos tratamentos odontológicos são fenômenos amplamente reconhecidos e de grande relevância para a saúde pública. Embora frequentemente subestimados, esses fatores exercem impacto significativo tanto na saúde bucal quanto no bem-estar emocional dos pacientes<sup>1</sup>. A origem dessas emoções pode ser diversa, variando desde experiências traumáticas anteriores até fatores psicológicos mais profundos, o que frequentemente resulta na odontofobia — um medo irracional e intenso de dentistas e procedimentos odontológicos<sup>2</sup>.

A odontofobia representa um desafio substancial para os profissionais de saúde bucal, ao impor barreiras significativas ao acesso e à continuidade dos cuidados odontológicos. Esse problema compromete diretamente a saúde oral, à medida que muitos indivíduos evitam tratamentos necessários, agravando suas condições clínicas e perpetuando um ciclo de medo e evasão. Portanto, a compreensão aprofundada dos aspectos psicológicos subjacentes a essa fobia torna-se essencial para a implementação de abordagens terapêuticas eficazes e individualizadas<sup>3</sup>.

Estudos indicam que a ansiedade em relação aos tratamentos odontológicos afeta cerca de 40% da população mundial, enquanto a odontofobia propriamente dita pode atingir entre 4% e 30% dos indivíduos, dependendo do contexto geográfico e sociocultural. No Brasil, estima-se que a prevalência varie entre 15% e 20% da população, evidenciando sua relevância como um obstáculo à saúde bucal. Diante de sua natureza disseminada e de suas consequências severas, da condição citada deve ser amplamente discutida e abordada no âmbito da prática clínica cotidiana<sup>2,4</sup>.

O presente trabalho evidencia as diversas abordagens terapêuticas desenvolvidas para mitigar os efeitos do medo e da ansiedade em tratamentos odontológicos. Entre elas, destacam-se as intervenções farmacológicas, que variam de acordo com o nível de ansiedade do paciente, e as abordagens psicológicas complementares, como a musicoterapia, o uso de fitoterápicos e a

sedação consciente. Essas práticas demonstram eficácia no manejo dos sintomas, melhorando a experiência do paciente e garantindo um maior sucesso do tratamento<sup>5</sup>.

A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica abrangente entre 2016 a 2024 sobre o tema, análise de dados estatísticos sobre a odontofobia e estudo de casos de práticas bem-sucedidas de abordagens terapêuticas eficazes e humanizadas. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para uma maior conscientização sobre os mecanismos de enfrentamento e o impacto emocional desses indivíduos.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo explorar os fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia, avaliar suas consequências diretas na saúde bucal dos pacientes e analisar as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis para o manejo desse medo e ansiedade. Ao aprofundar o entendimento sobre essa condição e suas implicações, busca-se desenvolver estratégias de intervenção mais adequadas, respondendo à seguinte questão de pesquisa: Quais são os principais fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia, e como diferentes abordagens terapêuticas podem ser eficazes no manejo dessa condição?

## **1.2 METODOLOGIA**

Este estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Bibliográfica, com foco na análise de artigos científicos e publicações online, oriundos de fontes nacionais e internacionais, no período entre 2016 a 2024. A seleção dessas fontes visou embasar de maneira sólida as discussões sobre os principais fatores psicológicos envolvidos no desenvolvimento da odontofobia, bem como as diferentes abordagens terapêuticas empregadas no manejo dessa condição.

A revisão foi estruturada em três etapas. Na primeira, realizou-se uma análise minuciosa da literatura, com o objetivo de identificar os fatores psicológicos que contribuem para a odontofobia e suas consequências diretas na saúde bucal. Na segunda etapa, enfoque nas abordagens terapêuticas

disponíveis e suas respectivas eficácias no tratamento do medo e da ansiedade associados à odontologia. Por fim, consolidou-se uma síntese crítica das descobertas, com o intuito de oferecer uma visão clara sobre o estado atual das práticas terapêuticas voltadas ao manejo da fobia em questão.

Os critérios de inclusão para os estudos selecionados abrangeram pesquisas que investigavam especificamente a odontofobia, seus fatores psicológicos subjacentes, suas implicações clínicas e as abordagens terapêuticas voltadas ao controle desse distúrbio. Foram utilizados 21 trabalhos, com autores e anos variados, que fundamentam as análises e discussões abordadas. Foram excluídos 05 trabalhos cujo foco principal não fosse a odontofobia ou que abordassem tratamentos não validados cientificamente, bem como artigos publicados antes de 2016. As palavras-chave foram: Saúde Bucal; Intervenções Terapêuticas; Odontologia.

A coleta e análise de dados se deu por meio de uma abordagem teórica e bibliográfica, através de Revisões de Literatura. A metodologia da pesquisa envolve a síntese crítica e a avaliação de estudos relevantes sobre o tema específico. Entende-se que as revisões bibliográficas permitem uma análise profunda e contextualizada, essencial para a elaboração de pesquisas bem fundamentadas e com potencial de impacto significativo<sup>6</sup>.

Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela (Tabela 1), de modo a destacar as principais informações, como título do artigo, autor(es), ano de publicação e o resultado geral de cada estudo. Essa organização visa facilitar a visualização das informações e identificar as tendências e contribuições relevantes no campo da odontofobia.

Tabela 1: Síntese dos principais achados sobre Odontofobia e suas abordagens terapêuticas.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	RESULTADOS
Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review.	Deva P. Appukuttan	2016	É crucial identificar e aliviar esses obstáculos para melhorar a saúde bucal e o bem-estar geral do indivíduo. O dentista tem a responsabilidade de oferecer um excelente atendimento também a esses pacientes com necessidades especiais.
Impacto da Ansiedade, do Medo ao Tratamento Odontológico e da Condição Bucal na Qualidade de Vida de Usuários de Serviços Odontológicos.	Luiz A. M. Penteado	2017	O estudo revelou que o medo e a ansiedade ao atendimento odontológico foram mais acentuados, especialmente entre mulheres com menor escolaridade. Esses sentimentos não se relacionaram com a condição periodontal, que também não afetou a qualidade de vida.
Music interventions for dental anxiety.	J. Bradt, A. Teague	2018	Recomenda-se que consultórios odontológicos considerem a inclusão de musicoterapia com terapeutas treinados, especialmente para pacientes muito ansiosos. As intervenções musicais devem começar antes do tratamento odontológico.
Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?	Gabriela Bohneberger, Michele Aparecida Machado, Marcelina Mezzomo Debiasi, Acir José Dirschnabel, Grasieli de Oliveira Ramos.	2019	Todas as plantas mostraram potencial terapêutico: aloe vera, calêndula, copaíba, papaiña, própolis, romã e tansagem possuem ação antibacteriana; aloe vera, calêndula, papaiña e própolis são cicatrizantes; camomila, copaíba, malva e penicilina são analgésicos. Todas também têm propriedades anti-inflamatórias, sugerindo-se como alternativas em tratamentos bucais.
Avaliação do status de ansiedade durante o atendimento odontológico.	S. S. Francisco, H. T. N. de Souza, A. A. de Barros Neto, A. D. Hildebrando, K. G. Chaves, R. D. Murrer, T. Fonseca-Silva, Thiago.	2019	A prevalência de ansiedade é maior nos indivíduos do sexo feminino e experiências odontológicas progressivas desagradáveis ou de sofrimento podem se configurar como um importante fator associado à ansiedade odontológica.
Componentes que afetam o medo no tratamento dentário em adultos: um estudo seccional.	Pedro G. S. Lemos, Marco A. M. Duque, Carla N. Machado.	2019	O estudo encontrou que "negligência" e "atitude do dentista" estão independentemente associados a um alto medo do dentista. O medo do dentista está correlacionado a altos níveis de ansiedade, e a ansiedade dental está ligada à condição geral de ansiedade do paciente.
Atenção em saúde bucal para o desenvolvimento de práticas de odontologia preventiva: uma revisão de literatura.	Samantha P. Pereira, Soraia C. Caetano, Samuel L. P. Fonseca, Larissa M. D. Cordeiro, Andréia, A. Mendes, Marcia R. Pereira.	2019	O estudo ressalta a importância de desenvolver ações educativas em saúde bucal que atendam às necessidades individuais dos pacientes e seu contexto. Além disso, destaca-se a relevância de práticas educativas no curso de Odontologia para aprimorar o atendimento odontológico.

Nível de ansiedade dos pacientes submetidos ao atendimento odontológico	Camila H. M. da C. Figueiredo, Tuanny L. A. S. Coura, Ocimar L. de Oliveira, Elizandra S. da Penha, Luanna A. D. M. de Medeiros.	2020	A ansiedade varia entre os pacientes e não há diferença significativa entre os gêneros.
A musicoterapia como controle da ansiedade em pacientes adultos no consultório odontológico.	Karina N. F. de Matos, Selma S. da Silva, Mariana da S. de S. Cruz.	2020	Os resultados indicam que consultórios odontológicos têm adotado a musicoterapia para acalmar os pacientes, mas seu sucesso depende da aplicação adequada, com a escolha correta das músicas e volume controlado, aspectos que requerem a orientação de um musicoterapeuta.
Manejo clínico frente ao atendimento de pacientes odontofóbicos: revisão de literatura.	Thiago dos S. Walter	2020	Devido à prevalência de ansiedade e medo do dentista, é essencial que o manejo desses pacientes seja parte da prática clínica diária. O profissional deve comunicar-se com o paciente, identificar a origem do medo e usar escalas de ansiedade para classificá-lo como leve, moderado, extremo ou fobia dental.
Intervenções musicais e musicoterapia no tratamento da dor: revisão de literatura.	Thiago M. Brazoloto.	2021	A música pode minimizar a dor, porém, os resultados mostram que há controvérsia nos trabalhos analisados sobre o papel analgésico da música sobre a dor. Isso pode estar relacionado aos métodos e seus resultados com baixa evidência científica.
Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar?	Elaine Ap. F. Machado, Rodrigo M. C. Pinto.	2021	Constatou-se que o medo e a ansiedade estão presentes nos diversos fatores que antecedem o procedimento odontológico, bem como o profissional dentista deve estar atento as reações do paciente proporcionando um atendimento diferenciado ao mesmo.
Odontofobia na infância e a conduta do cirurgião-dentista: uma revisão integrativa da literatura	Eliete P. Santiago, Thaynara de S. Brito, Severina A. A. Sissi, Adolfo da S-Melo.	2021	A fobia relacionada ao tratamento odontológico pode levar a comportamentos de esquiva e fuga, criando uma barreira entre o problema bucal e sua resolução. Técnicas de intervenção psicológica no consultório podem ajudar a reduzir o medo do tratamento e auxiliar o dentista a lidar com pacientes que apresentam diferentes graus de fobia odontológica.

<p>Uma análise crítica sobre o uso dos diversos métodos de sedação consciente na odontologia: revisão atualizada da literatura</p>	<p>Carolina C. G. Aires, Izabelle G. dos Santos, Rosa R. L. de Souza, Aida J. F. dos Santos, Igor C. G. da Silva, Maria E. B. de O. Sabino, Ladyanne P. de Menezes, Belmiro C. do E. Vasconcelos, Ricardo J. de H. Vasconcelos.</p>	<p>2022</p>	<p>Conhecer os diferentes métodos para reduzir a ansiedade ajuda a controlar melhor o comportamento dos pacientes e a promover seu bem-estar durante os atendimentos.</p>
<p>Odontofobia e ansiedade odontológica: como atender pacientes com medo de dentista.</p>	<p>Patrizia Fiorentino</p>	<p>2022</p>	<p>Conclui-se que um atendimento odontológico atencioso e cuidadoso agrega valor à prática profissional, sendo fundamental para atrair e fidelizar pacientes. O cuidado correto com os pacientes é essencial para o sucesso e longevidade da relação profissional.</p>
<p>Utilização da fitoterapia no tratamento do Transtorno de Ansiedade: revisão sistemática.</p>	<p>Fernanda G. V. Rodrigues, Ariane M. F. Ferreira, Ana C. M. Costa, Anne C. G. de Almeida.</p>	<p>2022</p>	<p>A fitoterapia é uma alternativa eficaz para tratar a ansiedade, com menos efeitos colaterais que medicamentos convencionais. É essencial a orientação e monitoramento farmacêutico para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos.</p>
<p>A ansiedade e o medo na odontopediatria: revisão de literatura.</p>	<p>Diego Lima Amazonas, Edilza Farias Amazonas, Tiago Silva da Fonseca, Nayhane C. da S. de Oliveira</p>	<p>2023</p>	<p>Os resultados indicam a importância de odontopediatras aplicarem técnicas de manejo para criar um ambiente lúdico e confortável, melhorando o comportamento da criança. A conclusão destaca a influência do ambiente familiar e experiências passadas no medo infantil.</p>
<p>Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Tânia C. R. Caldeira, Clara S. Rodrigues, Danielle F. Rocha, João F. M. Barbosa, Lucileia S. de Jesus, Maria V. de L. R. M. e Oliveira, Fabiola B. S. de Oliveira.</p>	<p>2023</p>	<p>A pandemia de COVID-19 foi associada ao aumento de estresse, ansiedade e depressão, impactando negativamente a saúde bucal. Destaca-se a importância de promover a saúde emocional e o cuidado odontológico em tempos desafiadores.</p>
<p>O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nitroso para sedação consciente no atendimento odontológico.</p>	<p>Ricardo M. de Lima, Renilson M. da Silva, Renata K. de L. e Silva, Raimunda F. de Lima.</p>	<p>2023</p>	<p>Os benzodiazepínicos mostram-se seguros e aplicáveis, uma vez que são financeiramente acessíveis à maioria dos pacientes e possuem simples administração.</p>
<p>Uso da sedação consciente no manejo de pacientes com ansiedade dentária: revisão de literatura.</p>	<p>Elaine S. da Silva, Suélia M. de Lima, Fabiano Maluf.</p>	<p>2023</p>	<p>A importância de identificar as causas da ansiedade odontológica individualmente e utilizar escalas de ansiedade para mensurá-la.</p>

Fonte: O Autor (2024).

### 1.3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 1.3.1 Aspectos Psicológicos da Odontofobia

A simples ideia de visitar o dentista pode provocar um estado de ansiedade em muitos pacientes, fazendo com que sua percepção da dor seja intensificada. Essa hipersensibilidade aos estímulos físicos transforma-se em uma barreira significativa para a manutenção da saúde bucal, uma vez que os pacientes tendem a adiar ou até evitar completamente o tratamento odontológico. Isso resulta na busca por assistência apenas quando sintomas agudos, como dor, edema ou a formação de fístulas, já estão presentes, aumentando a complexidade do tratamento. Conforme destacado por Silva<sup>1</sup>, essa procrastinação agrava o quadro de saúde bucal dos pacientes, prejudicando seu bem-estar de maneira geral<sup>1</sup>.

O medo e a ansiedade, como emoções primárias, exercem um papel fundamental na vida dos indivíduos e, no contexto odontológico, representam desafios concretos para a prática profissional. O medo, descrito como uma reação emocional a uma ameaça imediata e real, muitas vezes é o resultado de experiências traumáticas passadas. Já a ansiedade se caracteriza por uma antecipação ansiosa de algo desconhecido ou de um perigo indefinido, exacerbando a resposta emocional do paciente ao se deparar com um ambiente odontológico. Essas emoções frequentemente atuam em sinergia, reforçando o ciclo de evitação e agravamento dos problemas bucais. A ansiedade e o medo se intensificam à medida que o paciente adia o tratamento, o que acaba piorando as condições de saúde bucal e tornando o atendimento ainda mais desafiador para os profissionais<sup>4</sup>.

Além de impactar a saúde bucal, a ansiedade odontológica pode prejudicar significativamente a qualidade de vida do indivíduo, interferindo em suas interações sociais e na autoestima. A estética dental, muitas vezes comprometida pela falta de cuidados regulares, pode se tornar um fator de

desconforto e insegurança pessoal. Appukuttan<sup>7</sup> salienta que, quando o paciente finalmente decide procurar ajuda, o que inicialmente poderia ser resolvido com procedimentos simples, transforma-se em intervenções muito mais complexas e invasivas. Esse agravamento contribui para a construção de memórias negativas associadas ao tratamento odontológico, perpetuando um ciclo de temor e ansiedade para futuras consultas<sup>7</sup>.

A odontofobia, portanto, deve ser compreendida como um fenômeno multifacetado, com raízes profundamente embasadas nos processos psicológicos do indivíduo. É crucial que o profissional de odontologia desenvolva uma compreensão empática e detalhada das experiências e medos de seus pacientes, pois esses fatores podem influenciar diretamente a qualidade do tratamento e a eficácia dos procedimentos realizados. A abordagem clínica deve considerar não apenas o aspecto físico da dor, mas também as dimensões emocionais que a acompanham<sup>1</sup>.

A origem da odontofobia muitas vezes resulta de uma combinação complexa de fatores psicológicos e emocionais. Experiências anteriores de dor intensa, sensação de falta de controle ou tratamentos invasivos podem deixar marcas profundas, criando um estado de hipervigilância emocional em relação ao ambiente odontológico. Pacientes com transtornos de ansiedade preexistentes tendem a vivenciar essa fobia de forma mais acentuada, devido à sua predisposição para interpretar situações de tratamento como potencialmente ameaçadoras, conforme destacado por Figueiredo<sup>2</sup>.

Esses fatores, quando combinados, tornam o atendimento odontológico uma experiência particularmente difícil para esses indivíduos, exigindo uma abordagem terapêutica mais sensível e adaptada às suas necessidades. Uma intervenção adequada requer a criação de um ambiente que minimize os gatilhos de ansiedade, como ruídos, instrumentos visíveis e até mesmo o odor característico do consultório, todos elementos que podem reforçar a sensação de vulnerabilidade do paciente<sup>8</sup>. Além disso, é essencial que o profissional adote uma comunicação eficaz e clara, explicando cada passo do procedimento de maneira compreensível e acessível, o que pode ajudar a reduzir a sensação de imprevisibilidade que alimenta o medo<sup>9</sup>.

Além dos aspectos emocionais, é necessário reconhecer as respostas fisiológicas inesperadas que a fobia odontológica pode desencadear. De acordo com a pesquisa de Figueiredo<sup>2</sup>, realizada pela Universidade Federal de Campina Grande, a prevalência de ansiedade em atendimentos odontológicos pode atingir impressionantes 87,3%, com o motor de alta rotação sendo citado como o principal fator desencadeante de desconforto em 40,1% dos casos. Esses dados reforçam a importância de adaptar os procedimentos odontológicos de forma a minimizar estímulos que possam intensificar a ansiedade e o medo do paciente<sup>2</sup>.

É importante entender que medo e ansiedade, apesar de serem respostas emocionais naturais e até adaptativas ao perigo, podem, em alguns casos, desencadear disfunções psicológicas que afetam profundamente a vida dos indivíduos. Esses estados emocionais transitórios podem levar a quadros crônicos de odontofobia se não forem adequadamente tratados. Silva<sup>1</sup> argumentam que as emoções humanas, sejam elas positivas ou negativas, refletem dilemas fundamentais da existência, incluindo a dor, o prazer e a busca por bem-estar. No entanto, quando o medo e a ansiedade deixam de ser reações adaptativas e passam a dominar a experiência de vida do paciente, é crucial que estratégias de enfrentamento e manejo sejam implementadas para reduzir esses impactos negativos<sup>1</sup>.

Nesse contexto, o papel do profissional de odontologia transcende o domínio técnico. O manejo psicológico dos pacientes com odontofobia deve ser uma prioridade, envolvendo não apenas a aplicação de técnicas dentárias, mas também uma abordagem humanizada que valorize o acolhimento e o respeito às individualidades. A capacitação contínua dos dentistas para lidar com essas questões emocionais é essencial, pois ela permite que o profissional desenvolva habilidades empáticas e de comunicação eficazes, facilitando a criação de um ambiente de confiança. Walter<sup>5</sup> ressalta que a qualidade da relação entre dentista e paciente pode ser um fator determinante na superação do medo e na adesão ao tratamento<sup>5</sup>.

A odontofobia é, portanto, um distúrbio que vai além do medo irracional do dentista; ela engloba uma gama de respostas emocionais e fisiológicas que

precisam ser compreendidas e tratadas de maneira integrada. Desde vieses cognitivos até mecanismos de enfrentamento, cada aspecto psicológico do paciente deve ser considerado como parte integrante do processo de cura e reabilitação. Somente assim será possível mitigar as consequências negativas de tal distúrbio na saúde oral potencializando que o paciente frequente regularmente o consultório e, conseqüentemente, mantenha sua saúde bucal em dia, prevenindo complicações futuras e melhorando sua qualidade de vida<sup>8,9</sup>.

### **1.3.2 Consequências da Odontofobia na Saúde Oral**

A odontofobia se manifesta de maneira variada, podendo se apresentar de forma leve até o pânico extremo, desencadeando um ciclo de adiamento no tratamento, agravando as condições bucais preexistentes e intensificando o medo dos pacientes<sup>8</sup>. Os procedimentos odontológicos rotineiros, que podem ser estressantes mesmo para pacientes sem fobias, tornam-se verdadeiros desafios emocionais para aqueles que apresentam medo excessivo, exigindo que os profissionais da área estejam altamente capacitados para identificar os sinais de ansiedade e aplicar intervenções diferenciadas que atenuem o desconforto durante o atendimento<sup>1</sup>.

Segundo Penteado<sup>10</sup>, a incapacidade de lidar com essa ansiedade muitas vezes impede o paciente de buscar assistência preventiva, fazendo com que só procure ajuda em estágios avançados de doenças, quando os sintomas dolorosos e incômodos já estão presentes. Essa negligência da saúde bucal, pode ser relacionada à odontofobia, compromete o estado clínico do paciente e também gera uma série de consequências adversas em sua vida cotidiana. A procrastinação no cuidado odontológico pode levar a condições mais graves e invasivas, como infecções, cáries extensas, perda de dentes e até mesmo doenças sistêmicas que têm origem na cavidade oral<sup>10</sup>.

Com o tempo, a falta de tratamento adequado compromete funções essenciais, como a mastigação e a fala, além de prejudicar a estética, o que pode impactar diretamente a autoestima e as relações sociais do indivíduo.

Quanto mais o tratamento é adiado, mais invasivo e doloroso ele se torna, exacerbando o estado emocional do paciente e criando um ciclo de medo difícil de romper<sup>8</sup>.

Outro aspecto crucial das consequências da odontofobia na saúde oral está relacionado ao bem-estar psicológico e à qualidade de vida dos pacientes. A deterioração da saúde bucal afeta não apenas o corpo físico, mas também a mente, influenciando a forma como o indivíduo percebe a si mesmo e interage com os outros. Os pacientes tendem a evitar situações sociais que possam expor suas condições bucais, o que pode resultar em isolamento social e depressão. A vitalidade psicológica é comprometida, e o paciente vive em um estado constante de tensão devido ao medo de precisar de tratamento odontológico em algum momento<sup>11</sup>.

A compreensão profunda dos fatores que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia, como traumas infantis, fobias específicas ou experiências anteriores negativas, é essencial para que os dentistas possam oferecer uma abordagem terapêutica eficaz e compassiva<sup>12</sup>. A tabela 2, apresentada neste trabalho, expõe de maneira abrangente os diferentes aspectos que influenciam a experiência emocional dos pacientes durante os procedimentos dentários, desde fatores biográficos até condicionamentos psicológicos<sup>5</sup>.

Tabela 2: Fatores de Medo e Ansiedade na Odontologia.

FATORES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	Expectativas de terceiros
	Influência familiar
FATORES EM ADULTOS	Fatores socioeconômicos e culturais
	Nível de escolaridade
	Acesso à informação
	Poder aquisitivo
HISTÓRIA MÉDICA E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	História médica progressa
	Experiências negativas anteriores
DESCONHECIMENTO E AMBIENTE CLÍNICO	Desconhecimento de procedimentos e ambiente clínico
FOBIAS ESPECÍFICAS	Medo de sangue ou de sentir dor
	Ver ou sentir a agulha da seringa
	Medo do barulho ou das vibrações do motor
	Medo do ambiente ou de odores desconhecidos
	Medo de procedimentos específicos como tratamento de canal, extrações e restaurações dentárias
	Medo do cirurgião-dentista

Fonte: Adaptado pelo Autor (2024) - Thiago dos Santos Walter (2020).

Com esse conhecimento, os profissionais podem desenvolver estratégias mais assertivas para ajudar os pacientes a superar seus medos,

garantindo que eles obtenham o cuidado bucal necessário sem comprometer seu bem-estar emocional<sup>12</sup>.

Vale ressaltar, que a saúde bucal precária é apenas uma parte do problema, que muitas vezes se expande para questões mais amplas de saúde mental e emocional. O que reforça a importância de uma abordagem holística no tratamento desses pacientes<sup>11</sup>. Ao considerar as múltiplas dimensões da odontofobia, torna-se evidente a necessidade de abordagens personalizadas e integradas para o manejo desses pacientes. Além das técnicas odontológicas convencionais, os profissionais devem estar abertos ao uso de terapias complementares, como musicoterapia, fitoterápicos e técnicas de relaxamento, que têm mostrado eficácia na redução da ansiedade durante os procedimentos<sup>13</sup>.

Ainda sobre os tratamentos terapêuticos, a sedação consciente, seja ela farmacológica ou inalatória, também pode ser utilizada como uma ferramenta importante para aliviar o medo e a tensão em pacientes com níveis mais elevados de odontofobia. Walter<sup>5</sup> ressalta que, ao incorporar essas práticas alternativas, os dentistas não apenas proporcionam um atendimento mais humanizado, mas também melhoram significativamente a experiência do paciente, promovendo um ambiente mais tranquilo e favorável à adesão ao tratamento<sup>5</sup>.

Portanto, a odontofobia não deve ser tratada apenas como uma questão isolada de medo do dentista. É uma condição que afeta amplamente a vida do indivíduo, comprometendo não apenas sua saúde oral, mas também sua saúde mental e qualidade de vida<sup>11</sup>. As abordagens terapêuticas devem ir além das técnicas tradicionais e incorporar abordagens que reconheçam e tratem as dimensões emocionais do medo. Somente através de um tratamento personalizado, que considere tanto as necessidades físicas quanto psicológicas do paciente, será possível romper o ciclo de medo e procrastinação, restaurando a saúde bucal e melhorando a qualidade de vida do paciente em sua totalidade<sup>12</sup>.

### 1.3.3 Abordagens Terapêuticas para a Odontofobia

O manejo da odontofobia exige uma abordagem multidisciplinar, que combine intervenções psicológicas e farmacológicas para abordar de forma eficaz o medo debilitante que muitos pacientes enfrentam em ambientes odontológicos. É crucial reconhecer a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis, as quais podem ser ajustadas de acordo com a intensidade da ansiedade de cada paciente<sup>1</sup>.

Para garantir um atendimento eficaz e personalizado aos pacientes que sofrem de odontofobia, é essencial compreender como cada abordagem terapêutica pode impactar positivamente suas vidas e experiências odontológicas<sup>13</sup>. A Tabela 3 a seguir oferece uma visão geral dessas intervenções, delineando suas definições e principais benefícios no contexto do tratamento da odontofobia, destacando a importância de estratégias adaptadas às necessidades individuais.

Tabela 3: Abordagens Terapêuticas para o Tratamento da Odontofobia.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	DEFINIÇÃO	PRINCIPAIS BENEFÍCIOS
Terapia Comportamental	Focada em modificar pensamentos e comportamentos relacionados à ansiedade odontológica, especialmente por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Inclui técnicas como exposição gradual e reestruturação cognitiva.	Reduz a ansiedade e o medo, promove a reestruturação cognitiva e permite ao paciente lidar de forma mais adaptativa com situações que antes provocavam fobia.
Musicoterapia	Uso terapêutico da música para promover relaxamento e reduzir a ansiedade durante o tratamento odontológico. As sessões são personalizadas para acalmar o sistema nervoso do paciente.	Diminui a percepção da dor, reduz a ansiedade, melhora a sensação de bem-estar e cria um ambiente mais relaxante, tornando a experiência odontológica mais positiva.
Fitoterápicos	Utilização de plantas medicinais com propriedades ansiolíticas, como a Valeriana e a Passiflora, para aliviar a ansiedade de forma natural e suave antes e durante procedimentos odontológicos.	Atua como uma sedação leve, reduzindo o estresse sem efeitos colaterais significativos, sendo uma alternativa para pacientes que preferem evitar medicamentos ansiolíticos tradicionais.

Sedação Consciente

Técnica medicamentosa que induz um estado controlado de depressão do sistema nervoso central, mantendo os reflexos protetores e permitindo a interação do paciente. Pode ser administrada via oral, inalatória ou intravenosa.

Reduz o medo e o estresse, diminui a percepção da dor e facilita procedimentos odontológicos, especialmente em pacientes com reflexos fortes de vômito ou fobia severa. Ajuda a manter o paciente cooperativo e confortável.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Desse modo, evidencia-se que as terapias comportamentais, especialmente a terapia cognitivo-comportamental (TCC), tem se mostrado uma abordagem altamente eficaz no tratamento da odontofobia. Esta forma de terapia atua diretamente nos pensamentos distorcidos e comportamentos evitativos associados ao medo de procedimentos odontológicos. Ao permitir que os pacientes confrontem gradualmente suas fobias, a TCC não só melhora a experiência odontológica como também contribui para a manutenção da saúde oral a longo prazo<sup>14</sup>.

Ainda, a TCC busca modificar padrões de pensamento negativos e substituí-los por respostas mais adaptativas diante da ansiedade relacionada ao tratamento dentário. Técnicas como a exposição gradual ao ambiente odontológico, treinamento em relaxamento e reestruturação cognitiva são frequentemente utilizadas para dessensibilizar o paciente ao medo. Estudos como o de Francisco<sup>15</sup>, demonstram que a técnica pode reduzir significativamente a ansiedade e evitar que o medo dental se transforme em uma barreira permanente ao cuidado da saúde bucal<sup>15</sup>.

Já as terapias complementares, como a musicoterapia e o uso de fitoterápicos, oferecem alternativas promissoras para o manejo da odontofobia, especialmente em pacientes que buscam intervenções não farmacológicas. A musicoterapia tem sido amplamente utilizada para reduzir a ansiedade em diversos contextos de saúde, incluindo o ambiente odontológico. Ao criar uma atmosfera de relaxamento através da música, essa terapia pode acalmar o sistema nervoso e melhorar a experiência do paciente durante procedimentos dentários<sup>16</sup>.

Segundo Bradt e Teague<sup>17</sup>, a musicoterapia é capaz de reduzir a percepção da dor e a ansiedade associadas ao tratamento odontológico, promovendo uma sensação de bem-estar e controle emocional durante o

atendimento. A escolha das músicas é personalizada, levando em conta as preferências do paciente, o que maximiza os efeitos terapêuticos<sup>17</sup>.

Paralelamente, o uso de fitoterápicos representa outra vertente de tratamento complementar que pode auxiliar na redução da ansiedade odontológica. Fitoterápicos como a Valeriana (*Valeriana officinalis*) e a Passiflora (*Passiflora incarnata*) são conhecidos por suas propriedades sedativas e ansiolíticas naturais. Estudos indicam que o uso dessas plantas medicinais pode ser eficaz em diminuir os níveis de estresse e ansiedade antes e durante consultas odontológicas, atuando como uma forma suave de sedação para pacientes que preferem evitar ansiolíticos farmacológicos<sup>18,19</sup>.

Ademais, a sedação consciente é outra técnica amplamente empregada e eficaz no combate à odontofobia, especialmente quando os níveis de ansiedade dos pacientes são elevados. Essa técnica envolve o uso de fármacos para induzir um estado controlado de depressão do sistema nervoso central, sem comprometer os reflexos protetores do paciente, como a respiração, ou sua capacidade de responder a estímulos físicos e comandos verbais. Além de proporcionar conforto durante o procedimento, a sedação consciente diminui significativamente o estresse e o medo, sendo considerada uma abordagem segura, desde que os medicamentos utilizados tenham uma margem ampla de segurança<sup>3,20</sup>.

Esse método não apenas melhora a experiência do paciente, mas também facilita o trabalho do profissional, permitindo que o tratamento ocorra de forma tranquila e sem interrupções<sup>3</sup>. Entre os fármacos mais utilizados para a sedação consciente estão os benzodiazepínicos, conhecidos por suas propriedades sedativas e ansiolíticas. Esses medicamentos são eficazes para casos de ansiedade leve a moderada, promovendo relaxamento durante o tratamento odontológico. Além de suas propriedades sedativas, os benzodiazepínicos possuem efeitos anticonvulsivantes e relaxantes musculares, o que pode ser particularmente benéfico para pacientes que experimentam grande tensão física durante os procedimentos<sup>1</sup>.

Diazepam e midazolam são exemplos de benzodiazepínicos frequentemente utilizados na prática odontológica, devido à sua eficácia e

segurança, especialmente quando administrados por via oral. No entanto, é importante notar que esses medicamentos não possuem propriedades analgésicas, o que significa que devem ser complementados com anestesia local adequada para garantir o conforto do paciente durante o tratamento<sup>1</sup>.

Em situações em que a ansiedade do paciente é mais grave, a sedação intravenosa pode ser uma opção viável. Essa técnica oferece uma forma mais profunda de sedação, permitindo um controle mais preciso sobre o nível de consciência do paciente. No entanto, devido à sua complexidade e aos riscos associados, à sedação intravenosa geralmente é realizada em ambientes hospitalares ou em clínicas especializadas, sob a supervisão de um anestesologista. Esse método é particularmente indicado para pacientes com reflexos intensos de vômito, aqueles que necessitam de procedimentos odontológicos longos ou complexos, ou para indivíduos com necessidades especiais que não conseguem tolerar tratamentos convencionais<sup>16</sup>.

A aplicação dessas técnicas traz uma série de vantagens para a prática odontológica. Além de aliviar a ansiedade, a sedação consciente e as terapias complementares permitem que pacientes com reflexos intensos de vômito ou com necessidades especiais recebam tratamento com mais facilidade e menos desconforto. Durante o estado de sedação consciente, por exemplo, há uma redução significativa da percepção da dor, o que torna o tratamento mais suportável e menos traumático para o paciente. Em última análise, a integração dessas diversas abordagens terapêuticas não apenas melhora a experiência do paciente, mas também aumenta a eficácia dos procedimentos odontológicos, permitindo que os profissionais ofereçam um cuidado mais completo e humanizado<sup>3</sup>.

Portanto, ao considerar a odontofobia em um contexto terapêutico, é evidente que uma abordagem integrada, que combine tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, oferece os melhores resultados. O foco em intervenções individualizadas e adaptadas à necessidade de cada paciente é fundamental para garantir que o medo e a ansiedade não continuem sendo barreiras para o acesso ao cuidado odontológico essencial. Com um entendimento abrangente das diversas ferramentas disponíveis, os

profissionais podem não apenas reduzir os sintomas debilitantes da odontofobia, mas também promover uma relação mais positiva entre o paciente e o tratamento dentário, restaurando tanto a saúde oral quanto o bem-estar emocional<sup>1,16</sup>.

#### **1.4 DISCUSSÃO**

A odontofobia, caracterizada pelo medo intenso e irracional dos tratamentos odontológicos, emerge como uma condição complexa, influenciada por diversos fatores psicológicos. Este trabalho busca responder a seguinte indagação: Quais são os principais fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia, e como diferentes abordagens terapêuticas podem ser eficazes no manejo dessa condição?

Desse modo, os resultados deste estudo indicam que a ansiedade, traumas passados e expectativas negativas desempenham papéis centrais na formação dessa fobia. Estes achados corroboram a literatura existente, que aponta que a experiência prévia negativa, seja em infância ou vida adulta, pode gerar uma memória emocional aversiva, consolidando-se em medo crônico. Tais fatores são agravados por uma predisposição individual à ansiedade e fobias, muitas vezes ligadas a transtornos de ansiedade generalizada e depressão<sup>2,4,5</sup>.

Ademais, nas abordagens terapêuticas, observa-se que estratégias comportamentais como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm se mostrado eficazes em tratar a odontofobia ao reestruturar pensamentos negativos e ajudar o paciente a controlar a ansiedade associada(14). A TCC permite ao paciente substituir crenças disfuncionais relacionadas ao tratamento odontológico por pensamentos mais adaptativos e realistas, reduzindo, assim, o medo e aumentando a confiança no tratamento<sup>15</sup>.

Além disso, abordagens complementares, como a musicoterapia e o uso de fitoterápicos, mostraram-se benéficas como adjuvantes, diminuindo os níveis de estresse e criando um ambiente mais acolhedor para o paciente.

Estudos demonstram que essas técnicas podem reduzir a percepção de dor e ansiedade, aumentando a adesão ao tratamento odontológico<sup>5,13,16</sup>.

Destaca-se também a sedação consciente. Essa técnica envolve o uso controlado de sedativos para ajudar o paciente a relaxar durante o tratamento odontológico, mantendo-o acordado, mas em um estado de tranquilidade. A sedação consciente é particularmente eficaz em pacientes com medo extremo ou resistência a abordagens psicológicas, proporcionando uma alternativa que reduz significativamente a ansiedade sem comprometer a colaboração do paciente. Estudos indicam que essa abordagem, quando realizada por profissionais treinados, pode melhorar a experiência do paciente e aumentar a adesão ao tratamento odontológico, além de minimizar os riscos associados ao estresse severo<sup>18</sup>.

Contudo, é essencial que a sedação consciente seja utilizada como parte de uma estratégia terapêutica mais ampla, complementando intervenções psicológicas e comportamentais para abordar as causas subjacentes da fobia. Dessa forma, é possível promover não apenas o alívio imediato do medo, mas também uma recuperação mais duradoura da confiança no tratamento odontológico<sup>19</sup>.

Os achados deste estudo indicam que, embora a terapia comportamental seja altamente eficaz, as intervenções complementares são necessárias para uma abordagem holística, sobretudo para pacientes que apresentam resistência ao tratamento psicológico convencional. A combinação dessas abordagens personalizadas e integradas tem o potencial de aumentar a eficácia do manejo da odontofobia, criando um ambiente odontológico mais acolhedor e menos intimidante para os pacientes.

Em conclusão, a identificação precoce dos fatores psicológicos que contribuem para a odontofobia e a implementação de uma abordagem terapêutica multifacetada podem não apenas reduzir a prevalência da odontofobia, mas também melhorar significativamente a saúde bucal dos indivíduos afetados. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a eficácia a longo prazo dessas intervenções, particularmente em populações vulneráveis, como crianças e idosos.

## 1.5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar os principais fatores psicológicos que contribuem para o desenvolvimento da odontofobia e avaliar a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas no manejo dessa condição. Os resultados indicam que a ansiedade, traumas passados e expectativas negativas desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento da fobia em questão.

Além disso, foi evidenciado que abordagens terapêuticas como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a sedação consciente podem ser altamente eficazes no manejo da fobia, com destaque para a combinação dessas técnicas com intervenções complementares, como a musicoterapia e o uso de fitoterápicos, que ajudam a criar um ambiente mais acolhedor para o paciente. Esses achados estão alinhados com a literatura existente e reforçam a necessidade de uma abordagem multifacetada no tratamento da odontofobia.

Este estudo contribui significativamente para a compreensão da odontofobia, enfatizando a importância de identificar precocemente os fatores psicológicos subjacentes e de aplicar intervenções terapêuticas personalizadas. A pesquisa reforça a relevância de se tratar essa condição de forma holística, combinando técnicas comportamentais com terapias complementares, o que pode não apenas melhorar a experiência do paciente, mas também aumentar a adesão ao tratamento odontológico e, por consequência, melhorar a saúde bucal dos indivíduos afetados.

Sugere-se que estudos futuros explorem a eficácia das abordagens terapêuticas discutidas ao longo do tempo, especialmente em diferentes grupos demográficos e culturais. Pesquisas longitudinais que investiguem o impacto a longo prazo de intervenções como a TCC, a sedação consciente e terapias complementares seriam de grande valor para o campo. Além disso, a aplicação de estudos empíricos que considerem variáveis como intensidade do medo, tipos de traumas odontológicos e a resposta individual às terapias poderia fornecer insights mais aprofundados para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no manejo da odontofobia.

## 1.6 REFERÊNCIAS

1. Silva ES, Lima SM, Maluf F. O uso da sedação consciente no manejo de pacientes com ansiedade dentária: revisão de literatura. Rev Ciênc Odontol. 2023;7(1):40-8. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/2869>. Acesso em: 17 ago. 2024.
2. Figueiredo CHMDC, Coura TLAS, Oliveira OLD, Silva Da Penha E, Medeiros LADMD. Nível de ansiedade dos pacientes submetidos ao atendimento odontológico. Arch Health Investig [Internet]. 6 de outubro de 2020 [citado 2 de novembro de 2024];9(4). Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/4724>
3. Aires CCG, Santos IGD, Souza RRLD, Santos AJFD, Silva ICGD, Sabino MEBDO, et al. Uma análise crítica sobre o uso dos diversos métodos de sedação consciente na odontologia: revisão atualizada da literatura. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 31 de janeiro de 2022;15(1):e9667.
4. Lemos PGS, Duque MAM, Machado CN. Componentes que afetam o medo no tratamento dentário em adultos: um estudo seccional. Braz J Implant Health Sci. 2019;1(4):41-54. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/10/14>. Acesso em: 09 maio 2024.
5. Walter TS. Manejo clínico frente ao atendimento de pacientes odontofóbicos: revisão de literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Lages: Centro Universitário UNIFACVEST; 2020. 52 f. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/a5cd6-walter,-ts.-manejo-clinico-frente-ao-atendimento-de-pacientes-odontofobicos.-tcc-defendido-em-14-de-dezembro-de-2020..pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.
6. Ocaña-Fernández Y, Fuster-Guillén D. The bibliographical review as a research methodology. Rev Tempos E Espaço Em Educ. 1º de maio de 2021;14(33):e15614.
7. Appukuttan D. Strategies to manage patients with dental anxiety and dental phobia: literature review. Clin Cosmet Investig Dent. março de 2016;35.
8. Santiago EP, de Sousa Brito T, de Almeida SA. Odontofobia na infância e a conduta do cirurgião-dentista: uma revisão integrativa da literatura. Facit Bus Technol J. 2021;1(26). Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/984>. Acesso em: 18 ago. 2024.
9. Pereira SP, et al. Atenção em saúde bucal para o desenvolvimento de práticas de odontologia preventiva: uma revisão de literatura. Anais Semin Cient Unifacig. 2019;(5). Disponível em:

<https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/1553>. Acesso em: 18 ago. 2024.

10. Penteado LAM. Impacto da Ansiedade, do Medo ao Tratamento Odontológico e da Condição Bucal na Qualidade de Vida de Usuários de Serviços Odontológicos [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2017. 88 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25175/1/TESE%20Luiz%20Alexandre%20Moura%20Penteado.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.
11. Caldeira TCR, Rodrigues CS, Rocha DF, Barbosa JFM, Jesus LSD, E Oliveira MVDLRM, et al. Impacto da Ansiedade e Depressão na saúde bucal durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Contrib LAS Cienc Soc.* 25 de julho de 2023;16(7):7392–408.
12. Amazonas DL, Amazonas EF, Da Fonseca TS, De Oliveira NCDS. A ansiedade e o medo na odontopediatria: revisão de literatura. *Braz J Health Rev.* 28 de novembro de 2023;6(6):29994–30012.
13. Silva S. A musicoterapia como controle da ansiedade em pacientes adultos no consultório odontológico. *Rev. Cathedral.* 2020;2(1). Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/59>. Acesso em: 18 ago. 2024.
14. Machado EAF, Pinto RMC. Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar? *Visão Acadêmica* [Internet]. 12 de novembro de 2021 [citado 2 de novembro de 2024];22(3). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/81333>
15. Francisco SS, et al. Avaliação do status de ansiedade durante o atendimento odontológico. *Rev Cubana Estomatol.* 2019;56(1):33-41. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3786/378661120005/378661120005.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.
16. Brazoloto TM. Musical interventions and music therapy in pain treatment: literature review. *Braz J Pain* [Internet]. 2021 [citado 2 de novembro de 2024];4(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/mjRMKMDN98699FRrptYsnTb/?lang=en>
17. Bradt J, Teague A. Music interventions for dental anxiety. *Oral Dis.* abril de 2018;24(3):300–6.
18. Bohneberger G, Machado MA, Debiasi MM, Dirschnabel AJ, Ramos GDO. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? *Braz J Health Rev.* 2019;2(4):3504–17.
19. Rodrigues FGV, Ferreira AMF, Costa ACM, Almeida ACGD. Utilização da fitoterapia no tratamento do Transtorno de Ansiedade: revisão sistemática:

Use of phytotherapy in the treatment of Anxiety Disorder.  
Braz J Dev. 15 de dezembro de 2022;8(12):79381–93.

20. De Lima RM, Da Silva RM, Lima E Silva RKD, De Lima RF. O uso dos benzodiazepínicos e do óxido nítrico para sedação consciente no atendimento odontológico